

**IESS**

INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

# Conjuntura da Saúde Suplementar

*40ª Edição – Data-Base: 4º trimestre de 2018*

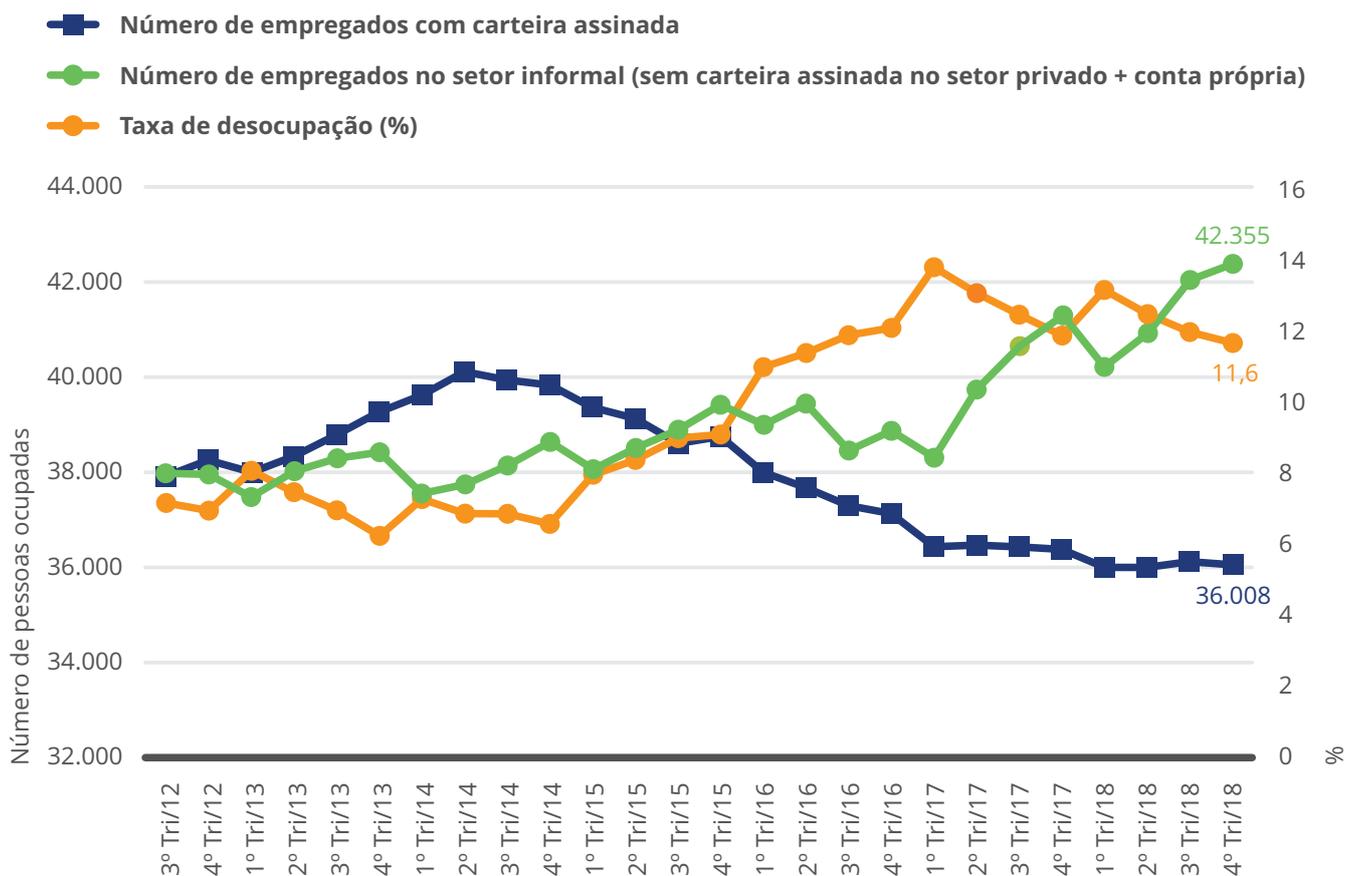
# Conjuntura da Saúde Suplementar

## 1) MERCADO DE TRABALHO E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

No 4º trimestre de 2018, a taxa de desocupação, que mede o desemprego, divulgada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) atingiu 11,6% (Gráfico 1). Com esse resultado, 2018 terminou com tendência de queda nesse indicador. No entanto, a queda da taxa de desemprego não se refletiu em um expressivo aumento do número de pessoas empregadas com carteira assinada, que apresentou redução de 0,2% no 4ºtri/18 em relação ao 3ºtri/18. Na comparação em doze meses (4ºtri/17 a 4ºtri/18), houve queda de

1,0% do número de trabalhadores com carteira assinada, sendo essa a 16ª queda consecutiva. Nota-se no gráfico 1 que a queda na taxa de desocupação a partir do 3ºtri/17 foi impulsionada pelo crescimento de empregados no setor informal. A contratação de planos de saúde coletivos empresariais é diretamente influenciada pelo mercado de trabalho com carteira assinada. Esse tipo de contratação de plano de saúde, representou 67,0% do total de beneficiários médico-hospitalares (Dez/2018 ANS Tabnet).

**GRÁFICO 1: NÚMERO DE EMPREGADOS COM E SEM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL) E TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%), 4º TRI/12 A 4º TRI/18.**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaborado pelo IESS em 01/03/2019.

Essa tendência é confirmada pelos dados da Tabela 1. O número de pessoas ocupadas no 4ºtri/18 foi de 93,0 milhões de pessoas, o que representou um aumento de 1,0% em relação ao 4ºtri/17. No entanto, quando se considera apenas o setor privado, nota-se que o número de pessoas empregadas com carteira de trabalho assinada diminuiu em 1,0% (Tabela 1). Já o número de pessoas empregadas sem carteira de trabalho assinada aumentou em 3,8%, aumentando o mercado de trabalho informal. Outro sinal de aumento da informalidade é o aumento dos trabalhadores por conta própria, que foi de 2,8%.

**TABELA 1: NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM MIL).**

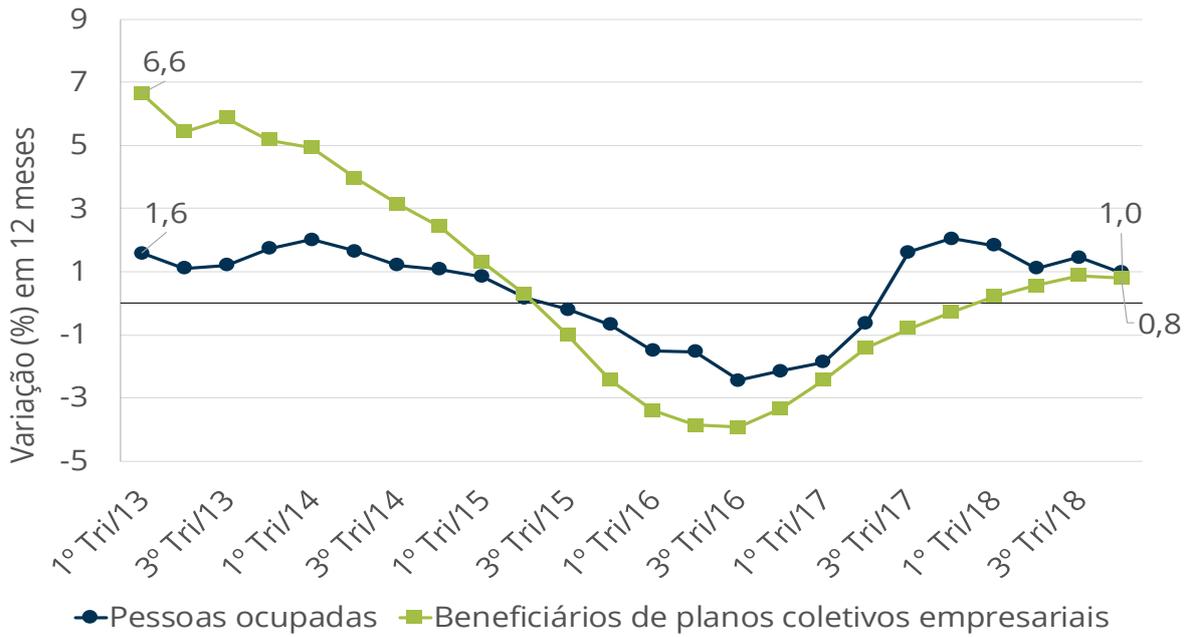
CATEGORIA DE EMPREGO	4ºTRI/17	4ºTRI/18	VARIAÇÃO (%)
EMPREGO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	33.321	32.997	-1,0
EMPREGO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	11.115	11.542	3,8
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	1.162	1.230	5,9
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	2.490	2.472	-0,7
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO ESTATUTÁRIO	7.819	7.932	1,4
EMPREGADOR	4.409	4.532	2,8
TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	1.876	1.781	-5,1
TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	4.494	4.493	0,0
CONTA PRÓPRIA	23.198	23.848	2,8
TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	2.223	2.175	-2,2
<b>TOTAL</b>	<b>92.108</b>	<b>93.002</b>	<b>1,0</b>

Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 01/03/2019.

Observa-se que, a curva do número de beneficiários de planos coletivos empresariais<sup>1</sup> acompanha a curva do número de pessoas ocupadas (Gráfico 2). No 4º trimestre de 2018, o número de beneficiários de planos coletivos empresariais<sup>1</sup> se manteve em relativa estabilidade em relação ao período de 3 meses frente a uma ligeira queda na ocupação.

<sup>1</sup> Vinculados a planos médico-hospitalares

**GRÁFICO 2: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS<sup>1</sup> E DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS.**

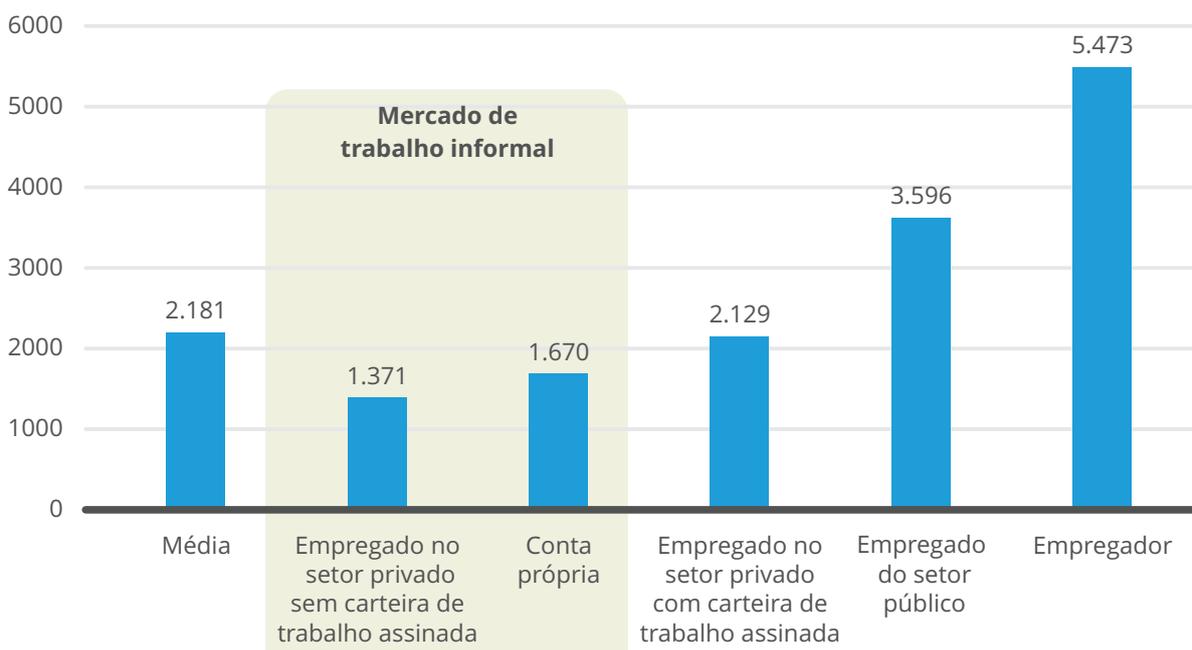


Fonte: TABNET/ANS e PNAD Contínua/IBGE.

O aumento da informalidade no mercado de trabalho é uma consequência da crise econômica, devido a qual muitos perdem o emprego com carteira assinada e, com ele, muitos benefícios, sendo um dos mais importantes o plano de saúde. Além disso, a remuneração nesses tipos de ocupação é, em média, inferior à remuneração de empregos formais.

No Gráfico 3, nota-se que enquanto a remuneração média de uma pessoa com emprego com carteira assinada no setor privado é de R\$ 2.129, a de uma pessoa sem carteira é de R\$ 1.371 e por conta própria é de R\$ 1.670. Isso significa que quando as pessoas deixam o mercado formal elas entram em empregos sem benefícios e com remuneração mais baixa.

**GRÁFICO 3: RENDIMENTO MÉDIO REAL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM R\$), 4ºTRI/18.**



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 01/03/2019.

É necessário que a economia retome o crescimento de forma consistente, para o que o mercado de trabalho volte a crescer nos setores que geram empregos formais. O crescimento sustentado do número de beneficiários de planos de saúde está intimamente relacionado a essa retomada do emprego.

## 2) RENDIMENTO DA POPULAÇÃO OCUPADA E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE MÉDICO-HOSPITALARES DE CONTRATAÇÃO INDIVIDUAL

O número de beneficiários médico-hospitalares de planos individuais apresentou redução de 1,0% no 4ºtri/18 em relação ao 4ºtri/17. Esse resultado ocorreu apesar do aumento do rendimento médio real da população ocupada, que foi de 0,4% na comparação com o 4º tri/17 (Tabela 2). No entanto, o rendimento médio dos trabalhadores do setor privado apresentou redução de 0,1%. Esse tipo de contratação também é impactado pela redução do mercado de trabalho, pois à medida que as pessoas perdem o emprego, elas perdem renda e tendem a reduzir consumo, inclusive de plano de saúde individual.

**TABELA 2: RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (TOTAL, SETOR PÚBLICO E PRIVADO), NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS E VARIAÇÃO EM 12 MESES, 4º TRI/17 A 4ºTRI/18.**

TRIMESTRES	RENDIMENTO MÉDIO REAL			NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS	VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)			
	PESSOAS OCUPADAS (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO (R\$)		RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS
4ºTRI/2017	2.169	1.940	3.466	9.186.758	2,0	1,6	1,5	-2,3
1ºTRI/2018	2.171	1.927	3.592	9.148.988	1,3	1,2	0,9	-2,1
2ºTRI/2018	2.171	1.943	3.544	9.143.508	0,9	0,9	1,2	-1,0
3ºTRI/2018	2.169	1.939	3.537	9.100.724	0,6	0,5	1,7	-1,5
4ºTRI/2018	2.181	1.933	3.596	9.093.298	0,4	-0,1	2,7	-1,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 01/03/2019.



## INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

### IESSDATA

O IESSdata é um espaço interativo que, em um só lugar, reúne e possibilita o cruzamento de diversos indicadores relevantes para compreender o setor de saúde suplementar e da economia. A ferramenta apresenta dados econômicos importantes para o setor, como Produto Interno Bruto (PIB), renda, inflação, nível de emprego e desemprego e juros.

Além disso, é possível acompanhar o Índice de Variação do Custo Médico Hospitalar (VCMH/IESS) e o total de beneficiários de planos de saúde no país de acordo com região e tipo de vínculo. Tudo de forma simples e prática.

[www.iess.org.br/iessdata](http://www.iess.org.br/iessdata)

### EQUIPE

**Luiz Augusto Carneiro**

*Superintendente Executivo*

**Amanda Reis A. Silva**

*Pesquisadora*

**Natalia Lara**

*Pesquisadora*

**Bruno Minami**

*Pesquisador*

### SAÚDE SUPLEMENTAR EM NÚMEROS

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em maio de 2016 (com data-base: março de 2015), já analisados na 11ª Edição da Saúde Suplementar em Números, disponível em: [www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)

### REFERÊNCIAS

- IBGE:  
Banco de Dados Agregados—Sidra  
Contas Nacionais Trimestrais  
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnad Contínua trimestral)
- Banco Central do Brasil:  
Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS  
Boletim Focus
- Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:  
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged  
Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

IESS  
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42  
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP  
Tel (11) 3706.9747  
[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)